



REVISTA INTERDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

INTERDISCIPLINARY JOURNAL OF HEALTH PROMOTION

ARTIGO ORIGINAL

Volume 1 - Número 2 - Abril/Junho 2018

<https://doi.org/10.17058/trips.v1i2.11776>

Fatores motivacionais para a prática do futebol de campo em jovens atletas

Motivational factors for soccer practice among young athletes

Felipe Costa Safons¹, Laura Mendes Rodrigues Fumagalli¹, Phillip Vilanova Ilha¹

1- Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Uruguaiana, RS, Brasil.

RESUMO

phillip@unipampa.edu.br

Palavras-chave:
Futebol; Motivação;
Adolescente

Objetivo: analisar os fatores motivacionais para adesão e prática do futebol de campo em jovens atletas de um município do interior do Rio Grande do Sul. **Método:** fizeram parte da amostra todos os jovens participantes de uma escolinha de futebol amador, partindo das categorias Sub-10 até a Sub-17 que aceitaram participar do estudo voluntariamente. Como instrumento de coleta de dados utilizou um questionário sobre caracterização sociodemográfica, Inventário de Motivação para a Prática Desportiva e um questionário sobre os principais motivos da adesão ao futebol. Para analisar os dados utilizou-se a estatística descritiva. **Resultados:** os resultados demonstraram que a distribuição econômica das famílias dos atletas estavam distribuídas nos extratos B2, C1, C2 e D-E, tinham como principal influência para a adesão ao futebol os amigos e o desejo de ser um jogador profissional. As motivações para a prática de futebol de campo estavam relacionadas principalmente às dimensões Rendimento Esportivo e Saúde. **Conclusão:** evidenciou-se que os jovens atletas têm maior envolvimento no futebol por fatores intrínsecos, como, a vontade de vencer e de conseguir ter uma melhora a cada dia, devido a competitividade que esse esporte gera em cada etapa da vida.

ABSTRACT

Keywords:
Soccer; Motivation;
Adolescent.

Objective: analyze the motivational factors for soccer field practice and adherence among young athletes from a city in the interior of the state of Rio Grande do Sul. **Method:** all the young participants of an amateur soccer school, from the under-10 to the under-17 categories, who voluntarily agreed to participate in the study, made up the sample. Data collection instruments included a questionnaire on sociodemographic characteristics, the Motivation Inventory for Sports Practice, and a questionnaire on the main reasons for joining a soccer team. Descriptive statistics were used to analyze the data. **Results:** the results showed that the athletes' families were economically distributed in the extracts B2, C1, C2, and D-E, and that friends and the desire to be a professional player were the most influential factors on adherence to soccer. The motivations for the practice of field soccer were mainly related to the dimensions Sports Income and Health. **Conclusion:** it has been shown that young athletes have greater involvement in soccer because of intrinsic factors, such as the will to win and to be able to improve every day, due to the competitiveness that this sport generates in each stage of life.



INTRODUÇÃO

O desporto brasileiro, segundo a Lei 9.615/98, pelo menos teoricamente e parcialmente em termos de prática é entendido como um direito de todos.¹ Assim, o esporte e as formas de exercício deste direito estão organizados em diferentes dimensões, sendo elas: esporte educacional, esporte escolar, esporte-lazer e esporte de rendimento. A abrangência deste esporte vem desde a infância chegando à terceira idade, passando pela adolescência, juventude e idade adulta. Como é direito de todos, evidentemente que existem práticas organizadas institucionalmente e práticas não formais também para as pessoas com necessidades especiais.

O futebol é considerado como um dos esportes de maior prestígio no âmbito nacional e internacional, o que se deve em grande parte ao aporte midiático que recebe. Com isso tem-se aumentado cada vez mais o surgimento de escolinhas de futebol, estas que cada vez mais cedo levam crianças, na maioria das vezes meninos, a almejarem seu desenvolvimento técnico e tático, vislumbrando uma oportunidade no mercado do futebol profissional.²

No Brasil a prática do futebol tem uma maior influência sobre as pessoas em relação aos demais esportes, devido a fatores culturais, sociais e até mesmo históricos. É importante destacar os fatores culturais, estes que são considerados como os de maior influência diante da população brasileira na prática e no gosto pelo futebol, o que se deve a todo o contexto histórico do país.

De acordo com os Setores da Câmara Setorial do Esporte³, pode-se afirmar que a cultura permite compreender o esporte como uma manifestação cultural com base em seus sentidos objetivos, que são como um conjunto de hábitos e criações humanas em todos os seus planos de atividades e também em seu sentido subjetivo. Assim, é nítido que as práticas de esporte são componentes dos quadros culturais dos países. Existem inclusive, modalidades esportivas que são consideradas expressões de identidade cultural, com por exemplo, no Brasil o futebol é uma marca cultural reconhecida em todo o mundo.

Sabe-se que o sonho que move os esforços dos indivíduos para alcançarem um lugar no ápice da profissão de jogador de futebol não se torna realidade para a grande maioria dos jovens atletas.² No entanto, torna-se importante o estudo das motivações que levam esses jovens à prática deste esporte, para assim

compreender quais são suas satisfações, se pode considerá-los satisfeitos apenas por praticarem o futebol como uma forma de lazer ou como um esporte de rendimento, para então competir e investir no mercado de trabalho.

Para Nery⁴ a satisfação pode ser considerada um objetivo da motivação no qual tem relações cognitivas e afetivas sobre o ato praticado. Sabendo o vínculo da satisfação com a motivação, o autor supracitado relata que existe uma relação entre satisfação e futebol como um meio vital. Mostrando que os jogadores de futebol se sentem satisfeitos com a profissão, tal satisfação que se assemelha com uma paixão pelo esporte. Para entender melhor a motivação de cada indivíduo, devemos saber quais são suas necessidades, pois são elas que dão respostas para estas motivações.

A motivação é uma característica individual no qual o ser humano busca o seu alvo de emoção, esta que vem do interior de cada um, porém pode ser influenciada por vários fatores externos.⁴ Ela pode sofrer variações de acordo com o tempo e com novidades no cotidiano. Geralmente gostamos de praticar o que nos dá prazer, e isso vem de encontro com a motivação.

Conforme as considerações destacadas justifica-se o referido trabalho, o qual traz a problemática de saber quais os motivos que influenciam jovens a praticar o futebol de campo.

Neste contexto, o presente estudo apresenta como objetivo geral analisar os fatores motivacionais para adesão e prática do futebol de campo em jovens atletas de um município do interior do Rio Grande do Sul.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como descritivo de caráter quantitativo. A pesquisa descritiva teve como objetivo a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno ou mesmo, estabelecimentos de relações entre as variáveis.⁵

A pesquisa foi realizada com os jogadores de uma escolinha de futebol de campo de um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Fizeram parte da amostra todos os jovens participantes da escolinha das categorias sub-10 à sub-17, totalizando 34 atletas.

Como critérios de inclusão, foram incluídos na pesquisa todos os jovens participantes da escolinha de futebol que estavam frequentes há pelo menos três

meses. E foram excluídos da pesquisa, os participantes que não compareceram na coleta de dados e/ou não entregaram o Termo de Assentimento e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário sobre caracterização sócio-demográfico, adesão ao futebol e os principais determinantes para a prática de futebol.

Nas questões sobre o perfil sociodemográfico, constaram informações referentes à renda, escolaridade, ocupação, além de informações sobre a posse de itens das participantes e o grau de instrução do chefe da família, para a caracterização econômica, de acordo com a Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas.⁶

Para verificar os principais motivos da adesão ao futebol, foi utilizado uma questão fechada, com as seguintes possibilidades de respostas: influência da família, amigos, escola, mídia, ídolos no futebol, desejo de ser jogador profissional, desejo de ser famoso e outras influências.

Para constatar os principais determinantes para a prática de futebol utilizou-se o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, criado por Gaya e Cardoso.⁷ Esse instrumento é composto por 19 questões fechadas, subdivididas em três categorias: rendimento desportivo, saúde e amizade/lazer. Cada questão possui uma escala likert de três pontos como possibilidades de respostas (nada importante, pouco importante, muito importante).

Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva, frequência e percentuais, através do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 24 for Linux.

A pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios da Resolução nº 466/12 do Ministério da Saúde que regulamenta as pesquisas com seres humanos no Brasil. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição, parecer número 2.371.450, CAAE 78828717.0.0000.5323.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados revelaram que todos os 34 atletas, participantes do estudo, eram do sexo masculino, com idades variando entre 10 e 17 anos e com média de idade de 15,35 ($\pm 1,790$).

Quanto à distribuição econômica das famílias dos atletas, observou-se que estavam distribuídas equilibradamente nos extratos de B2 (23,5%), C1

(29,4%), C2 (23,5%) e D-E (23,5%). Comparando esses achados com os dados da população Brasileira, Quadro 1, nota-se que a amostra do estudo reflete a realizada brasileira nos extratos da classe média e baixa.

Quadro 1 – Distribuição das classes econômicas brasileira

Classe	Brasil
A	2,7%
B1	5,0%
B2	18,1%
C1	22,9%
C2	24,6%
D-E	26,6%

Fonte: ABEP⁶

Relativamente sobre a influência para a inserção na escolinha de futebol o Gráfico 1 apresenta as variações de interferências motivacionais.

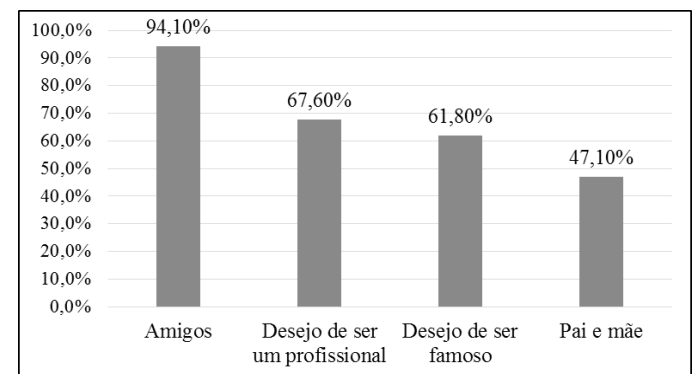


Gráfico 1 – Influências para a inserção na escolinha de futebol

Constatou-se um grande percentual de atletas tiveram fatores motivacionais extrínsecos para a inserção no futebol, 94,1% demonstraram terem sido influenciados pelos amigos e 47,1% pela influência e desejo dos pais para que seu filho siga por este caminho. Mas os atletas também demonstraram motivações extrínsecas para a adesão ao futebol, 67,6% demonstrando o desejo de ser um jogador profissional e 61,8% alegando terem sido influenciados pelo desejo de ser famosos. Destaca-se que os atletas podiam inferir mais de uma possibilidade motivacional.

Uma ocorrência interessante observada foi o fato de nenhum atleta ter marcado a influência de professores, mesmo que essa opção constava na resposta da questão.

Segundo Paim e Pereira⁸, o aprimoramento das habilidades motoras motiva os alunos para a prática desportiva, não com o objetivo único de competir e

sim como uma forma de ludicidade, divertimento e prazer. Destacando neste caso a motivação através das amizades encontradas na prática do futebol, o que faz com que o esporte se torne de certa forma muito mais lúdico e divertido, e também pode-se destacar o segundo fator mais escolhido pelos atletas que é o de se tornar um jogador de futebol profissional que surge através da melhora e aprimoramento das habilidades técnicas que juntamente com seus colegas, amigos vão sendo desenvolvidas ao longo dos treinos.

As motivações para a prática do futebol de campo foram analisadas nas dimensões Rendimento Esportivo, Saúde e Amizade/Lazer, nas quais os atletas assinalavam o grau de relevância percebido em cada uma delas. Os resultados dos dados analisados podem ser observados no Gráfico 2.

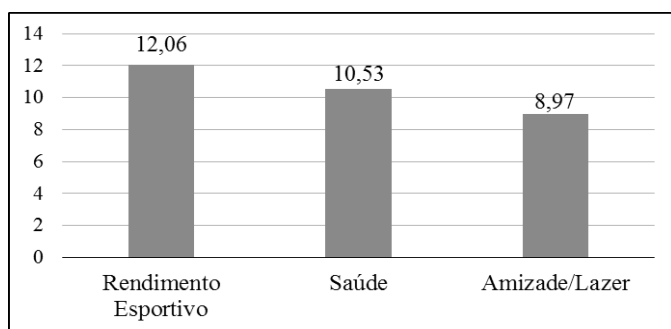


Gráfico 2 - Dimensões das motivações para a prática do futebol

Percebeu-se que os motivos que levam os atletas a praticarem o futebol estão mais relacionados ao Rendimento Esportivo, com média das respostas de 12,06 ($\pm 2,424$). Mesmo assim, deve-se levar em conta os aspectos relacionados à Saúde, com média de 10,53 ($\pm 1,080$), e Amizade/Lazer, média de 8,97 ($\pm 0,870$).

A maior motivação relacionada ao Rendimento Esportivo pode estar relacionada pela aspiração de uma carreira profissional, o que vai além da satisfação em praticar o esporte em que gostam. Porém, pode-se destacar que as outras duas categorias estão logo atrás, o que faz com que entendemos que estes três quesitos caminham lado a lado dentre as motivações destes atletas.

De acordo com Rubio⁹ o rendimento esportivo está relacionado ao rendimento humano, no entanto passando por este e também pelo desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas, os quais agregam quesitos como bem estar pessoal e social, daqueles que praticam o esporte como profissão e

como atividade de tempo livre.

Como em estudos já apresentados por Nuñez¹⁰, Santos e Manoel¹¹ podemos destacar o rendimento esportivo como a principal escolha dos jovens na dimensão da prática do futebol. Nesses estudos, assim como no presente, diz-se que o rendimento esportivo está relacionado às questões intrínsecas, pois faz com que os jovens possam experimentar novos desafios e direcionar a prática do esporte, mais para o âmbito profissional do que para a questão do lazer.

Seguidamente foram analisadas as questões separadamente por seus determinantes: Rendimento Esportivo, Saúde e Amizade/Lazer.

Tabela 1- Frequência do grau dos atletas na prática do futebol na dimensão Rendimento Desportivo

Rendimento Desportivo	Grau de importância		
	Nada Importante	Pouco Importante	Muito Importante
Para vencer	---	20,6%	79,4%
Para ser melhor no esporte	2,9%	29,4%	67,6%
Para competir	2,9%	11,8%	85,3%
Para ser um atleta	---	17,6%	82,4%
Para desenvolver habilidades	---	29,4%	70,6%
Para aprender novos esportes	---	41,2%	58,8%
Para ser jogador quando crescer	---	32,4%	67,6%

A Tabela 1 demonstra os motivos mais relevantes no determinante Rendimento Esportivo, sendo “Para competir”, “Para ser um atleta” e “Para vencer” que obtiveram percentuais maiores de relevância, respectivamente.

Esses resultados demonstram que os atletas se motivam com intuito de competir e que almejam ser uma atleta profissional quando crescer, no entanto aprender novos esportes não é prevacente. Os resultados referentes à dimensão Rendimento Desportivo, do presente estudo, são similares com o estudo de Cardoso¹² que constatou que os principais fatores motivacionais para a prática de futsal feminino, de uma equipe sub-17, eram os intrínsecos como “para desenvolver habilidades” e para “Para vencer”, “Para ser um atleta” e “Para desenvolver habilidades”.

Esses resultados mostram que os jovens dessa escolinha tem grande desejo pela competição, fazendo com que isso seja um fator de extrema importância dentro do futebol, pois quando se tem vários alunos

querendo ser atletas e com características competitivas, esses fatores intrínsecos acabam formando um time mais competitivo e com mais chances de obter resultados positivos durante as partidas disputadas.

De acordo com Nuñez¹⁰ os jovens apresentam como uma das suas principais características o fato de quererem demonstrar suas potencialidades e habilidades através de novos desafios, novas competições.

Logo na tabela 2 foi analisada a frequência do grau de motivação na categoria saúde.

Tabela 2 - Frequência do grau de motivação dos atletas na prática do futebol na categoria saúde

Saúde	Grau de importância		
	Nada Importante	Pouco Importante	Muito Importante
Para exercitar-se	---	14,7%	85,3%
Para manter a saúde	---	---	100%
Para desenvolver a musculatura	5,9%	2,9%	91,2%
Para ter bom aspecto	---	5,9%	94,1%
Para manter o corpo em forma	---	14,7%	85,3%
Para emagrecer	29,4%	38,2%	32,4%

Em relação ao determinante saúde, os resultados demonstram que os atletas dão grande importância à saúde (100%) e ao fator estético (94,1%). Segundo Scalon, Becker Junior e Brauner¹³, geralmente os jovens se preocupam com a saúde, aderindo a um hábito saudável, além de aprender e aprimorar novas técnicas e habilidades esportivas.

Assim, reforça-se a existência mais atualizada de uma maior conscientização e preocupação das crianças e adolescentes em relação à sua saúde, o que se deve a influência da mídia, que vem há longos anos trabalhando com a questão da qualidade de vida dos mesmos. Também justifica-se este fator através da preocupação e incentivo de pais, professores/técnicos, e até mesmo familiares que através do cuidado influenciam e ensinam os jovens a cultivar costumes de vida saudável.

Vindo de encontro a isso, nota-se também que esses mesmos jovens, além de darem muita importância para a saúde, eles também valorizam a estética e a prática do esporte regularmente é uma ótima maneira de manter a saúde e o bem estar, cuidando do próprio corpo. Por estarem na fase entre pré-adolescência

e adolescência, é muito comum ocorrerem várias mudanças na aparência. Mas o importante mesmo é estar de bem com o próprio corpo de forma saudável para ajudar ter uma melhor autoestima e não deixar que isso possa atrapalhar seu rendimento esportivo.

Tabela 3 - Frequência do grau de motivação dos atletas na prática do futebol na categoria amizade/lazer

Amizade/lazer	Grau de importância		
	Nada Importante	Pouco Importante	Muito Importante
Para brincar	2,9%	91,2%	5,9%
Porque eu gosto	---	---	100%
Para encontrar os amigos	---	20,6%	79,4%
Para me divertir	---	88,2%	11,8%
Para fazer novos amigos	---	11,8%	88,2%
Para não ficar em casa	---	85,3%	14,7%

No determinante Amizade/Lazer, os motivos mais importantes apontados pelos atletas foram “porque eu gosto” (100%) e “para fazer novos amigos” (88,2%). Já, o motivo menos relevante foi “para brincar” (5,9%). Através desses resultados, podemos inferir que estes jovens praticam o futebol por ser algo que gostam, algo que os faz sentir prazer.

Segundo Florentino e Saldanha¹⁴, a amizade, a sociabilidade e a competência constituem princípios que ajustam a aceitação social e estabelecem fatores para o desenvolvimento de competências fundamentais para que a criança possa crescer e adaptar-se a vida adulta. Estar com amigos, fazer parte de um grupo ou formar novas amizades, tem um papel de extrema importância no desenvolvimento de crianças e jovens.

Um fator que o futebol proporciona é a socialização e a integração, fazendo com que os praticantes do mesmo conheçam novas pessoas e socializem com estes, pois conforme novos atletas vão se inserindo nas escolinhas e nas equipes, novos ciclos de amizade vão se formando, tornando assim ainda mais motivadora a permanência neste meio.

CONCLUSÃO

Com base nos dados encontrados neste estudo, conclui-se que o principal fator motivador para a adesão ao futebol de campo são as amizades e o desejo de ser um jogador de futebol e os fatores motivacionais

para a permanência nessa modalidade esportiva se dá pela aspiração de uma carreira profissional.

Sabendo que a motivação é um fator importante no esporte, em especial no futebol, deve-se considerar que o estudo da mesma é de suma relevância para que então haja menos evasão nas escolinhas de futebol, e para que os alunos que não conseguem alcançar o mercado de trabalho do futebol profissional não desistam da prática do esporte, pois este não é um exercício qualquer, vai muito além, tanto na questão histórica, como cultural, definindo em muitas vezes a identidade do nosso país. O estudo destes fatores motivacionais é o que faz com que mais alunos se incluam nas escolinhas de futebol e ali permaneçam, tanto com o pensamento de seguir uma carreira como apenas com o intuito de lazer e diversão. Estas motivações ajudam para que compreendamos o comportamento humano e assim possamos como educadores físicos gerar bem estar e qualidade de vida a estes jovens atletas.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei nº 9.615 de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 1998.
2. Da Rocha HPA, Bartholo TL, De Melo LBS, Soares AJG. Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. Motriz: Rev Educ Fis 2011 Abr/Jun;17(2):252-63.
3. Tubino MJG. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem; 2010.
4. Nery FS. Motivação para a prática do futebol: um estudo com atletas de alto rendimento [Monografia]. Porto Alegre: UFRGS; 2015.
5. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2012.
6. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério Brasil 2015 e atualização da distribuição de classes para 2016 [homepage na Internet]. São Paulo: ABEP; c2015-16 [atualizada em 2016; acesso em 2018 Mar 3]. Disponível em: <<https://goo.gl/291p5U>>
7. Gaya A, Cardoso M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. Revista Perfil 1998;2(2):40-52.
8. Paim MC, Pereira E. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. Revista Motriz 2004;100(3):159-66.
9. Rubio K. Rendimento esportivo ou rendimento humano? O que busca a da psicologia do esporte? Psicol. Am. Lat. [periódico

na Internet]. 2004 [acesso em 2018 Março 3];1(1):[aproximadamente 5 p.]. Disponível em: <<https://goo.gl/fcHvDc>>.

10. Nuñez PRM, Picada HFSL, Schulz ST, Habitante CA, Silva JVP. Motivos que Levam Adolescentes a Praticarem Futsal. Conexões: Rev Fac Ed Fís 2008;6(1):67-78.
11. Santos MAGN, Manoel RV. Fatores Motivacionais na Prática do Futebol. Revista Hórus 2010;5(2):222-32.
12. Cardoso LM. Fatores motivacionais para a prática do futsal feminino, numa equipe de rendimento sub-17 – um estudo de caso [Trabalho de Conclusão de Curso]. Criciúma: - UNESC; 2012.
13. Scalon RM, Becker JB, Brauner MRG. Fatores motivacionais que influencia na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança. Revista Perfil 1999;3(3):51-61.
14. Florentino J, Saldanha, RP. Esporte, educação e inclusão social: reflexões sobre a prática pedagógica em educação física. EFDeportes Rev. Dig. [periódico na Internet]. 2007 [acesso em 2018 Março 3];12(112):[aproximadamente 7 p.]. Disponível em: <<https://goo.gl/M6wmQA>.18>.

Recebido em:06/03/2018

Aceito em:03/04/2018

Como citar: SAFONS, Felipe Costa; FUMAGALLI, Laura Mendes Rodrigues; ILHA, Phillip Vilanova. Fatores motivacionais para a prática do futebol de campo em jovens atletas. Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 2, abr. 2018. ISSN 2595-3664. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/ripsunisc/article/view/11776>>. Acesso em: 01 abr. 2018. doi:<https://doi.org/10.17058/rips.v1i2.11776>